FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 30/05/2022 - 05:59

Situação econômica influi muito no voto, diz maioria

Distribuição de cestas básicas para moradores da favela Heliópolis, em São Paulo Rivaldo Gomes - 17.jun.21/Folhapress

Maioria diz que situação econômica influi muito no voto

Segundo Datafolha, 53% dão muita importância à economia ao escolher candidato; para 52%, vida está pior

Fernando Canzian

SÃO PAULO A situação econômica do país está sendo determinante para a maioria dos brasileiros decidir em quem votar neste ano —e, para a maior parte dos eleitores, o quadro piorou nos últimos meses.

Segundo pesquisa Datafolha, 53% dos brasileiros consideram que a situação econômica está tendo "muita influência" na sua decisão de voto.

Somados aos que acham que a economia tem "um pouco de influência" (24%) nessa escolha, a importância do tema atinge 77% —enquanto 21% não veem influência alguma.

Nesse contexto, subiu de 46% para 52% (entre levantamento feito em março e agora) o total de brasileiros que consideram que sua situação econômica pessoal piorou nos últimos meses.

A importância atribuída pelos eleitores à economia e a deterioração na percepção da condição pessoal ajudam a explicar o fraco desempenho eleitoral, até aqui, do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Segundo o Datafolha, se a eleição fosse hoje, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceria o pleito de 2022 no primeiro turno, com 54% dos votos válidos, ante 30% de Bolsonaro.

O percentual de votos válidos, que exclui brancos e nulos, é o considerado pela Justiça Eleitoral para declarar o resultado final —são necessários 50% dos votos válidos mais um.

Se não vencer, Bolsonaro será o primeiro presidente a não se reeleger entre todos os que puderam concorrer, desde a redemocratização, a um segundo mandato. Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff se reelegeram.

A pesquisa mostra ainda que cerca de 7 em cada 10 eleitores não alterariam seu voto se a situação econômica do país piorar —ou a de alguns indicadores econômicos.

No caso dos eleitores de Bolsonaro, no entanto, a possibilidade de mudarem o voto devido a uma piora é cerca de dez pontos percentuais maior do que entre os simpatizantes de Lula.

Se a inflação aumentar, por exemplo, 32% dos eleitores do presidente podem mudar o voto. Entre os de Lula, são 23%.

Bolsonaro concorre à reeleição com dois dos principais indicadores econômicos —inflação e desemprego— na casa dos dois dígitos; e com o Banco Central subindo os juros para controlar a escalada dos preços, o que encarece financiamentos ao consumo e desestimula investimentos empresariais.

No acumulado em 12 meses até abril, o IPCA (índice oficial de inflação) ficou em 12,13%, o maior nível desde outubro de 2003. Alguns bancos e consultorias consideram que a taxa possa recuar para a faixa de um dígito somente no último trimestre deste ano.

Já o desemprego encerrou o primeiro trimestre em 11,1%, mesmo nível do quarto trimestre de 2021, o equivalente a 11,9 milhões de desocupados.

Cerca de 2 em cada 3 eleitores (66%) avaliam que a situação econômica do país piorou nos últimos meses, mesmo índice captado pela pesquisa em março.

A taxa é mais alta entre as mulheres dos que entre os homens (71% e 61%, respectivamente), entre moradores do Nordeste (72%) e entre os eleitores de Lula (84%, ante 27% entre os simpatizantes de Bolsonaro). Entre os que reprovam o governo Bolsonaro, o índice chega a 91%.

Já a influência da economia na decisão do voto alcança índices mais altos entre os homens do que entre as mulheres (80%, ante 74%), entre os mais jovens (85%) e os mais instruídos (87%).

Para o levantamento, o Datafolha ouviu 2.556 pessoas acima de 16 anos em 181 municípios do país nos dias 25 e 26 de maio. Contratada pela **Folha**, a pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos e está registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com o número BR-05166/2022.

Inflação pode mudar voto de 3 em cada 10 e de metade dos jovens

Cerca de 3 em cada 10 brasileiros poderão mudar sua intenção de voto até o dia das eleições, em 2 de outubro próximo, dependendo da evolução da inflação até lá, segundo pesquisa Datafolha.

No total, 31% veem a possibilidade de alterar a escolha caso a inflação aumente (12% com grande possibilidade, 11% média e 8% pequena).

Proporções parecidas de entrevistados avaliam que o aumento do desemprego e a piora da economia em geral poderão ter o mesmo efeito na escolha do voto.

Um dos principais obstáculos no caminho do projeto de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), o comportamento da inflação será mais determinante (para cerca de 4 em cada 10 eleitores) entre os desempregados e moradores da região Norte.

Entre os jovens de 16 a 24 anos, a relevância será ainda maior: mais da metade (51%) avalia mudar o voto dependendo da evolução dos preços.

Representando 14% do total dos eleitores na amostra do Datafolha, muitos jovens nessa faixa de idade estão vivendo pela primeira vez num contexto de disparada dos preços.

Os mais velhos entre eles tinham cerca de 17 anos no último surto inflacionário no país, em 2015, quando o IPCA, índice oficial de preços, subiu 10,67%.

Entre os eleitores dos dois candidatos liderando a disputa até aqui, Luiz Inácio Lula da Silva (PT; com 48% das intenções de voto no primeiro turno), e Bolsonaro (27%), são os simpatizantes do presidente os mais suscetíveis a mudar a intenção de voto por conta do comportamento da inflação: 33% se dizem dispostos a isso. Entre os que querem votar no petista, apenas 23%.

No acumulado em 12 meses até abril, o IPCA subiu 12,13%, maior nível desde outubro de 2003 (13,98%). Muitos analistas e consultorias estimam que a inflação seguirá na casa dos dois dígitos até perto da eleição.

O Itaú, por exemplo, prevê queda para um dígito só em outubro. Mesmo assim, segundo o banco, a inflação encerraria 2022 em 8,5%, refletindo preços administrados (combustíveis principalmente) mais elevados e alguma queda nos valores de bens de consumo no segundo semestre.

A pesquisa Datafolha mostra que a chance de volatilidade dos eleitores levando em conta a inflação é parecida à relacionada ao comportamento do desemprego e à situação econômica em geral —tanto no total dos brasileiros quanto considerando, separadamente, apenas os eleitores de Lula e Bolsonaro.

Até por ser o incumbente e o responsável pela administração da economia, Bolsonaro tem, em relação à Lula, eleitores cerca de dez pontos percentuais mais suscetíveis a mudar seu voto até a eleição, dependendo do comportamento da inflação, do desemprego e da economia.

No caso de Lula, 78% de seus eleitores dizem que não alterarão o voto caso o desemprego suba. Entre os simpatizantes de Bolsonaro, uma desocupação maior até a eleição não alteraria a intenção de 67%.

Assim como a inflação, a taxa de desemprego também está na casa dos dois dígitos e tem sido um dos principais problemas para Bolsonaro, comprometendo suas chances eleitorais.

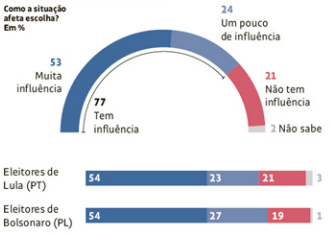
No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desocupação no Brasil ficou estável em relação ao último trimestre de 2021, em 11,1%, segundo o IBGE, representando 11,9 milhões de brasileiros desempregados.

Além do desemprego elevado, dados do IBGE mostram que o rendimento médio do brasileiro caiu quase 9% nos últimos 12 meses até março. Segundo o instituto, o valor médio cedeu de R$ 2.789 em março do ano passado para R$ 2.548 neste ano.

Situação econômica

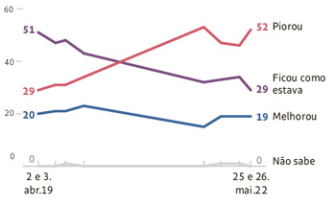
Influência da economia no voto

Como a situação afeta escolha? Em %



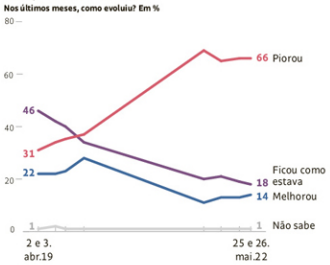
Situação econômica do entrevistado

Nos últimos meses, como evoluiu? Em %



Situação econômica do país

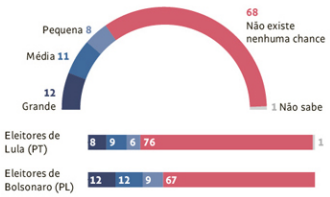
Nos últimos meses, como evoluiu? Em %



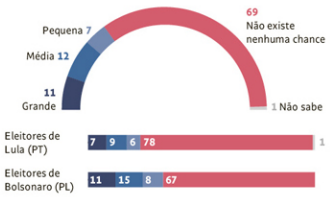
Chance de mudar o voto para presidente

O que levaria a alterar a escolha até a eleição? Em %

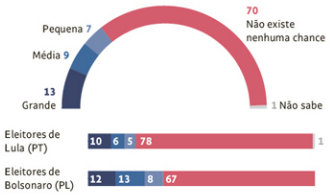
A inflação aumentar



A situação econômica se agravar



O desemprego aumentar



Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.556 pessoas acima de 16 anos em 181 municípios do país nos dias 25 e 26 de maio. Levantamento tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos e está registrado no TSE com o número BR-05166/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.